

Nelson só admitirá recesso em novembro

IZABEL CRISTINA

O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), afirmou ontem que não há a menor possibilidade de o recesso branco começar em 15 de setembro, como está sendo cogitado pela Câmara dos deputados. Nelson pretende fazer reuniões do Congresso até fins de outubro, tolerando ausências somente em novembro, quando a campanha eleitoral dominará o País.

Em vez de recesso branco — os parlamentares recebem integralmente os subsídios mesmo que não compareçam —, Nelson Carneiro está pensando em começar a apreciar em agosto as leis complementares e ordinárias exigidas pela Constituição, cerca de 400. Pelo menos algumas deverão estar em vigor antes das eleições.

Convencido de que o trabalho de apresentação está muito atrasado — até o momento deram entrada poucos projetos —, Nelson Carneiro determinou à sua Assessoria que prepare os anteprojetos para submetê-los aos senadores no início de agosto. Não está decidido ainda como serão formalizados, porém, até meados de agosto pelo menos a metade estará tramitando. Os projetos que dependerem exclusivamente de iniciativa do Executivo serão encaminhados como sugestão ao Presidente da República.

A hipótese de o recesso branco ser iniciado em 15 de setembro foi levantada pela Mesa da Câmara. O argumento é de que, sendo este um ano eleitoral, não se poderá contar com a presença dos deputados e senadores. Isso já ocorreu em situações anteriores.

O posicionamento de Nelson Carneiro é, no entanto, oposto. Ele acha que deputados e senadores têm de se conscientizar da necessidade de regulamentar a Constituição e, por isso, não podem ausentar-se do plenário.

Havendo ou não número, ele convocará as sessões do Congresso e dará falta aos ausentes.